

Desse modo, prepara o teu veículo do porvir, desde agora, situando o vaso de teus sonhos no forno do trabalho, no bem incessante, para que o fogo na luta digna, através do esforço próprio e do próprio sacrifício, te aperfeiçoe as esperanças e fixe o teu sublime ideal, porque, assim, o teu corpo de amanhã será um carro leve, subtil, em que o teu espírito avançará, com mais segurança, na direção da Grande Luz.

**EMMANUEL**

## **INFELIZ**

De todos os infelizes, por abraçar voluntariamente a condição de usurpador dos bens que pertencem à vida, ele surge talvez como sendo o mais desventurado.

\*

Ilhado na sombra em que se lhe circunscreve o entendimento, cristaliza-se na solidão, aprisionado no cárcere que talhou para si próprio.

\*

Enquanto os ricos de renovação e atividade movimentam o ouro, imprimindo-lhe a feição

de pedestal da beneficência ou de sangue do trabalho, erige-se em carrasco do dinheiro, segregando-o em áreas empoeiradas, junto das quais se transforma mentalmente em víbora humana, pronta a ferir quem se lhe abeire da moeda que o descanso enferra.   
 \*

Enquanto os ricos de simplicidade e de amor se entregam à refeição feliz que o suor do dever retamente cumprido converte em saboroso repasto, senta-se, quase sempre sozinho, à mesa da penúria que arrasta, roendo o pão endurecido que

reservou à própria fome, a fim de não desfalar os vinténs envenenados que ajunta.

\*

Para ele, reduz-se a existência ao culto do azinhavre e do mofo, acreditando-se indene da passagem do tempo que lhe senhoreia os dias e lhe consome os tesouros.

\*

Espiam-no malfeitores impiedosos que lhe namoram a bolsa oculta, tentando furtar-lhe a vida, e seguem-no os milhafres do fisco, nele antevendo a presa fácil, enquanto a inveja e o despeito

lhe contemplam, embevecidos, a lamentável loucura de modo a lhe pilharem utilidades e haveres tão-logo caia, desamparado, ao golpe rijo da morte.

\*

Semelhante mendigo a esconder-se na fúria da aflição e do desencanto, carregando nos ombros o esquife dourado da miséria a que se acorrenta, é o usurário comum, que, em retendo o dinheiro distante do progresso, flagela a própria alma, a gemer sob a treva que alimenta em si mesmo, dementado e infeliz.

**EMMANUEL**

## **ACONTECEU COM ELE**

Aquele que realmente conhecia a si mesmo, passando entre os homens, nunca perdeu de vista o esquecimento incondicional, diante da injúria e da violência.

\*

Repelido - desculpava.

\*

Ironizado - compreendia.

\*